

JACÓ REENCONTRA ESAÚ – PARTE 2 (GÊNESIS 33)

Vinte anos depois, o inevitável reencontro de Jacó e Esaú estava prestes a acontecer. Jacó temia esse momento, mas já não podia evitá-lo. Apesar do medo, ele desejava acertar-se com o irmão. Por isso, aproximou-se de Esaú com humildade, incerto do que iria acontecer.

A RECONCILIAÇÃO DE JACÓ E ESAÚ (33:1–11)

¹Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas. ²Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos. ³E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.

⁴Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram. ⁵Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo. ⁶Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram. ⁷Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram. ⁸Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor. ⁹Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens. ¹⁰Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agrada-te de mim. ¹¹Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso

para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.

Versículos 1 e 2. Assim que o patriarca chegou mais perto de seu antigo lar, ele **levantou os olhos** para avistar o horizonte. O que ele **viu** foi sinistro: **Esaú se aproximando com quatrocentos homens** (32:6). No dia anterior, Jacó dividiu sua família e animais em dois grupos; uma manobra militar para conseguir salvar metade deles, caso Esaú atacasse e uma batalha fosse iniciada (32:7, 8). Desta vez, o patriarca fez uma coisa diferente que não se baseava em estratégia militar. Dividiu a família em três grupos, evidentemente na ordem contrária à de sua afeição por eles. Ele pôs **as servas** [esposas secundárias] e **seus filhos** em primeiro lugar, **Lia e seus filhos** em segundo lugar e **Raquel e José** atrás, para que tivessem a melhor oportunidade de escapar de um possível ataque.

Versículo 3. Em vez de ficar por último, Jacó **adiantou-se** na frente deles. Isso pode indicar que ele viveu uma experiência que mudou a sua vida ao lutar com o anjo do Senhor, na noite anterior. Talvez o homem que mudou o nome para “Israel” tenha realmente vencido o velho temeroso e estrategista Jacó. Em vez de se esconder atrás das esposas, no fim da comitiva, ele agora abria o caminho. Nessa mudança de posição fundamental ele estava admitindo que ele era o único responsável pela ira de Esaú. Se alguém tinha de sofrer fisicamente por causa dessa culpa, deveria ser ele, e não seus servos, esposas ou filhos.

Enquanto chegava mais perto de Esaú, Jacó **prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão**. Jacó “prostrou-se” (שָׁחָה, *shachah*) e literalmente se rebaixou perante Esaú, “ato... como

prova de submissão diante de um superior”¹. Ele não fez isso uma ou duas vezes, mas um total de “sete vezes”. Evidências extraídas de *Cartas de Amarna* indicam que prostrar-se sete vezes era um ato de reverência de um vassalo ao seu senhor (o grande rei)².

Versículo 4. A calorosa saudação de Esaú ao irmão contrasta absolutamente com a atitude homicida que ele demonstrara quando o irmão partiu, muitos anos antes (27:41–45). Jacó, obviamente, não sabia como seu irmão reagiria ao seu retorno para casa, após tanto tempo. Temeroso e desconfiado do que aconteceria, ele dividiu uma grande porção de seus animais em rebanhos para presentear-los a Esaú. Será que ele aceitaria esses animais como presentes generosos e olharia para Jacó favoravelmente mais uma vez, ou as feridas da intensa rivalidade entre os irmãos, envolvendo fraude e trapaça, eram profundas demais para terem sido curadas com o tempo? Essa resposta não demorou a ser revelada, pois Esaú **correu-lhe ao encontro e o abraçou**. Um toque de ironia é perceptível aqui: enquanto Esaú corria para cumprimentar o irmão, Jacó manquejava (32:31) em direção ao que poderia ser um desfecho fatal. Todavia, quando o irmão mais velho **arrojou-se-lhe ao pescoço e beijou** (o irmão mais novo), Jacó percebeu que a ira de Esaú já não queimava. Os dois **choraram** lágrimas de perdão e reconciliação. Não foi só Jacó que experimentou uma mudança de coração, Esaú também; e essas mudanças se tornaram visíveis na expressão da forte emoção que essa reunião de família propiciou³.

Versículo 5. No passado, Jacó saíra de casa sozinho e saudável. Esaú observou que o irmão voltava acompanhado de uma grande comitiva que incluía **mulheres** (esposas) e **filhos**, porém caminhava manquejando. Se Esaú indagou a Jacó sobre o machucado no quadril, o autor não registrou essa conversa; todavia, ele registrou a seguinte pergunta de Esaú: **Quem são estes contigo?** Ao que o patriarca respondeu: **Os filhos com que Deus agraciou a teu servo**. Jacó mencionou somente os **filhos** em sua resposta. Ele pode ter evitado qual-

¹Edwin Yamauchi, “חָנָן” in *DITAT*, p. 434.

²W. F. Albright, trad., “The Amarna Letters” in *Ancient Near Eastern Texts: Relating to the Old Testament*, 3a. ed., ed. James B. Pritchard. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1969, pp. 483–85 (nos. 137, 234, 244, 250).

³Outros encontros emocionantes semelhantes ocorrem em Gênesis envolvendo correr, abraçar, beijar e chorar (24:17, 29; 29:11–13; 45:14, 15; 46:29; 48:10).

quer referência direta às esposas, para não fazer Esaú se lembrar da razão de sua fuga para Harã, vinte anos antes, a qual supostamente foi arranjar uma esposa (27:41–28:5).

Quando Jacó disse que Deus o “agraciou” ao dar-lhe filhos, ele usou o verbo חָנָן (*chanan*), que está relacionado com o substantivo חֵן (*chen*), que significa “graça”, “mercê” ou “favor” (veja 32:5). Ele esperava que Esaú o tratasse agora com “mercê”, assim como Deus o tratou no passado. Embora fossem irmãos, Jacó demonstrou uma atitude subserviente em toda a conversa, referindo-se a si mesmo como “teu servo” e a Esaú como “meu senhor” (33:5, 8, 13–15). Na linguagem do mundo antigo, as palavras de Jacó foram como as de um vassalo sujeitando-se, por aliança, a um governante superior que passou a ser o seu senhor. Esse era o inverso da bênção no leito de morte que Isaque pronunciou por engano ao filho mais novo, anos atrás (27:29). Segundo a tradição antiga, a bênção uma vez dita não podia ser revertida, mas Jacó agora a repudiava e reconhecia o direito de Esaú ser seu senhor.

Versículos 6 e 7. Jacó havia orquestrado cuidadosamente a conduta de suas esposas e filhos quando se aproximassem de Esaú e se prostrassem diante dele. Seguindo as instruções do patriarca, os dezesseis membros da família chegaram em três grupos consecutivos, do menor ao maior em importância para ele. Primeiro foram **as servas** (Bila e Zilpa) com **seus quatro filhos, e se prostraram**. Depois, Lia e seus sete **filhos e se prostraram**. Por fim, **chegaram José e Raquel e se prostraram**. Como no versículo 2, José é o único filho citado pelo nome, enfatizando que ele era o único filho de Jacó com a amada Raquel até aquele momento. Ao se prostrarem perante Esaú, toda a família demonstrava que também estava disposta a aceitá-lo como seu senhor. Isso de modo algum era o que o irmão mais velho esperada do irmão mais novo.

Versículo 8. Tendo testemunhado a reviravolta dos fatos, Esaú agora mostrava-se feliz. Ele perguntou a Jacó: **Qual é o teu propósito com todos esses bandos** [חֲמֻנֵי, *machaneh*⁴, rebanho] **que encontrei?** Ele já tinha ouvido dos servos de Jacó que os vários rebanhos e gados foram enviados na frente como presentes para ele (32:13–21), mas o número

⁴Veja 32:2, onde *machaneh* significa um “acampamento” ou “companhia” de exército. Aqui, significa uma comitiva de animais.

e o valor dos animais era tão excessivamente generoso que Esaú quis alguma explicação adicional. Em resposta, Jacó estendeu o discurso original que orientara seus servos a proferir a Esaú. Ele disse que o propósito dos presentes era **lograr mercê** [*chen*, “favor”] **na presença de** [seu] **senhor**. Por mais surpreendente que pareça, a resposta de Jacó a Esaú, nessa ocasião foi honesta e direta. Antes, a sinceridade não era um dos traços do caráter do patriarca, mas sua afirmação aqui reflete uma verdadeira mudança no homem que lutou com o anjo de Deus. Jacó não tentou enganar Esaú, mas simplesmente admitiu seu plano de comprar o perdão do irmão e amortecer qualquer intenção que ele tivesse de fazer mal a ele ou à sua família.

Versículo 9. No típico estilo das negociações do Oriente Próximo, Esaú inicial rejeitou o generoso presente do irmão de inúmeros rebanhos e gados cordialmente. Ele insistiu que Jacó deveria guardar para si os seus bens, dizendo: **Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.**

Versículo 10. Jacó, porém, não mudaria de ideia tão facilmente. Ele afirmou: **Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente.** E continuou a pressionar Esaú a aceitar o presente, racionalizando que ver Esaú foi **como contemplar o semblante de Deus**, e não um semblante de raiva e hostilidade. Nesse momento, Jacó lembrou-se de que, em Peniel, ele tinha visto a face de Deus no lutador e sua vida fora graciosamente poupada (32:30). Da mesma forma, agora ele via na temida face de Esaú, em vez de ira e inimizade, graça e perdão. E elogiou o irmão por recebê-lo favoravelmente: **...te agradaste de mim.**

Versículo 11. Assim, Jacó repetiu seu pedido fraternalmente: **Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura.** Embora o termo “presente” (*מִנְחָה*, *minchah*) tenha sido coerentemente usado para a contribuição de Jacó a Esaú nessa narrativa, aqui a palavra usada para “presente” é *בְּרָכָה*, *b'rakah*, que pode ser traduzida mais literalmente por “bênção”. Não se trata de uma variação estilística, mas a mudança de termo parece ter um significado relevante. Anteriormente, Jacó tinha furtado a bênção de primogenitura de Esaú (27:27–29, 35, 36, 41), e agora ele queria retribuir-lhe com uma bênção. Jacó estava tentando corrigir seu terrível tratamento com Esaú de vinte anos atrás. Apesar de não se desculpar oficialmente com o irmão, pedindo-lhe perdão, esta-

va lhe dando aquele presente (bênção), na intenção de fazer as pazes com ele⁵.

Como Jacó **instou com ele**, Esaú acabou concordando em aceitar o grande presente de quinhentos e cinquenta animais do irmão (32:13–15). Nesta questão, o patriarca foi tão insistente com o irmão como fora com o lutador em Peniel. Assim como dissera ao anjo: “Não te deixarei ir se me não abençoares” (32:26), estava dizendo a Esaú: “Não te deixarei ir se não aceitares o meu presente”⁶. O fato de Esaú aceitar o presente sem oferecer algo em troca pode indicar que ele viu o presente de Jacó como um pagamento pelos erros cometidos contra ele. Enquanto o conflito de Jacó com Labão fora resolvido através de um pacto de não agressão sem uma real reconciliação, os erros cometidos contra Esaú foram corrigidos com expressões de arrependimento genuíno, presentes abundantes e uma exagerada reverência de Jacó ao irmão.

JACÓ E ESAÚ SE SEPARAM (33:12–17)

¹²Disse Esaú: **Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.** ¹³Porém Jacó lhe disse: **Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.** ¹⁴Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.

¹⁵Respondeu Esaú: **Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo.** Disse Jacó: **Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.** ¹⁶Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera. ¹⁷E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.

Versículo 12. Aparentemente, Esaú pensou que a reconciliação e a boa vontade restaurada implicariam hospitalidade e habitar com Jacó na mesma região. Disse ele: **Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.** Ele estava se oferecendo para viajar com o irmão e, evidentemente, providenciar

⁵Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18–50*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, p. 346.

⁶Ibid.

que ele e sua comitiva passassem bem por ele. Com essa oferta, Esaú sinalizou uma nova atitude para com Jacó e uma tentativa de lhe ser prestativo.

Versículo 13. Assim como Esaú recusara anteriormente o presente de Jacó, desta vez Jacó rejeitou a oferta de companhia do irmão em sua viagem para casa. Embora Esaú tivesse finalmente mudado de opinião, Jacó persistiu na recusa; todavia, fez isso cordialmente, referindo-se a Esaú como seu **senhor**. Ele sabia que quatrocentos caçadores e guerreiros andavam num ritmo muito mais rápido e viviam um estilo bem diferente do estilo de pastores de animais domesticados. Como explicação para sua recusa, Jacó disse a Esaú: **...estes meninos são tenros**. E, porque levava consigo **ovelhas e vacas de leite**, tinham de caminhar num ritmo lento. Se os animais fossem **forçados a caminhar demais um só dia**, ele temia que não sobrevivessem.

Versículo 14. Com isto, Jacó fez uma humilde contraproposta, em que se referiu a Esaú duas vezes como seu **senhor** e uma vez a si mesmo como **servo** do irmão. Ele rogou que Esau passasse adiante dele e disse que **seguiria guiando** [as crias] **pouco a pouco, no passo do gado que [lhe] vai à frente e no passo dos meninos, até chegar... em Seir**. Há dúvida de que Jacó quisesse ir até Seir, e segundo o registro bíblico, ele nunca foi até lá. O outro único encontro desses irmãos foi na morte de Isaque, quando eles foram juntos sepultar o pai na caverna de Macpela, em Hebrom (35:27–29).

O autor de Gênesis, portanto, deixou seus leitores com uma série de perguntas sem respostas neste relato. O primeiro problema diz respeito ao verdadeiro motivo de Jacó recusar viajar para o sul, até Seir, com Esaú. Após todos aqueles anos, será que perdera a confiança em Esaú, achando que as lágrimas eram falsas? Teria ele pensado que, mesmo sendo autêntico o perdão de Esaú, ele poderia reavaliar a situação e tentar matá-lo novamente? Mesmo que seu irmão tivesse sido sincero ao perdoá-lo, já que os dois eram tão diferentes e que nunca tinham se dado bem, que garantia havia de que não entrariam rapidamente em conflito de novo? Jacó teria se lembrado de que Seir não era o lugar onde Deus queria que ele morasse? Por duas vezes o Senhor lhe prometera a terra de Canaã como herança (28:13–15; 31:3). Teria ele omitido esse fato ao falar com Esaú para evitar abrir feridas antigas sobre a terra prometida em Canaã – uma promessa que não incluía seu irmão mais velho?

O segundo problema diz respeito ao que acon-

teceu com os quinhentos e cinquenta animais dados a Esaú. Será que Esaú levou essa quantidade de animais consigo e com os quatrocentos homens? Se levou, eles também devem ter viajado num ritmo mais lento. Nesse caso, Jacó e sua comitiva de esposas, filhos e animais não teriam problema em acompanhá-los na viagem para Canaã, e sua recusa em 33:14 e 15 não faria sentido. Se Esaú deixou sua grande comitiva de rebanhos e gados com Jacó, para viajar para casa mais rápido, ou ele ou seus homens teriam de voltar para Canaã no futuro para entregá-los a Esaú, em Seir. Considerando que Jacó foi mentiroso e enganador no passado, por que Esaú confiaria nele agora? Tendo ou não viajado com os animais de Esaú, por que Jacó prometeu ir a Seir para estar com seu irmão, a quem ele identificou como “seu senhor”?

Segundo o texto de Gênesis, Jacó nunca fez essa viagem, nem pretendia fazê-la. Nessa cultura de negociações cordiais, porém insinceras, é improvável que o patriarca dissesse francamente a Esaú que não iria com ele porque Seir não era o seu lar. Dizer isso poderia enfurecer Esaú, e a reconciliação deles teria vida curta. Uma vez que o autor não responde essas perguntas, qualquer especulação é inútil. Uma verdade é certa: apesar da reconciliação entre os dois irmãos vinte anos depois, Jacó ainda temia Esaú e se relacionou com ele cautelosamente. Ele procurou ganhar a “mercê” do irmão dando-lhe presentes, referindo-se a ele com seu “senhor” e falando de si mesmo como “servo” dele.

Versículo 15. Esaú aceitou o motivo apresentado pelo irmão para não acompanhá-lo até Seir; porém reagiu oferecendo **deixar** parte da **gente** que estava com ele para guiar e proteger Jacó e sua comitiva enquanto viajavam para casa. Mais uma vez, Jacó recusou a proposta de Esaú minimizando a necessidade de uma escolta. **Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.**

Será que foi medo de Esaú ou fé em Deus que fez o patriarca recusar a segunda proposta do irmão? Deus prometera estar com Jacó e levá-lo em segurança de volta a Canaã (28:13–15; 31:3), então talvez Jacó não visse necessidade de outra assistência. Visto que o autor não nos informou o que estava na mente de Jacó, nada podemos afirmar com certeza. Pode ter sido uma mistura de medo e fé que levou Jacó a decidir manter distância de Esaú e seus homens.

Versículo 16. Os irmãos seguiram caminhos diferentes e, segundo o registro bíblico, a única vez

que voltaram a se encontrar foi breve, para o sepultamento do pai (35:27–29). Apesar de ser triste vê-los separados, isso era de se esperar por serem tão diferentes no temperamento, na fé, no estilo de vida e no destino (Hebreus 11:20, 21; 12:16, 17). Sendo assim, **voltou Esaú aquele dia a Seir**. Ele e seus homens evidentemente refizeram o caminho até Seir, provavelmente indo para o sul, pelo lado oriental do rio Jordão e do mar Morto.

Versículo 17. **Jacó**, ainda no lado oriental do Jordão, foi em direção ao oeste do rio e de Canaã, viajando para **Sucote**, que significa “abrigos” ou “palhoças”. A localização exata dessa cidade é discutível, mas 1 Reis 7:46 afirma que ela ficava “na planície do Jordão”, perto de “Zaretã”. Josué 13:27 localiza Sucote no território da tribo de Gade, que fazia parte do reino de Seom. Esse rei governou em Hesbom (também a leste do Jordão) no tempo da conquista de Canaã. Em Sucote, Jacó estabeleceu-se por um período, a fim de que a família e os animais descansassem, após sua longa viagem desde Harã. Ali ele **edificou para si uma casa, e fez palhoças [חֲבֻצֹת, *sukkoth*] para o seu gado**.

Não se sabe quanto tempo Jacó e sua comitiva ficaram em Sucote. Alguns pressupõem que ficaram ali somente por uns meses, e outros propõem um tempo maior. Qualquer que tenha sido a duração dessa estada, evidentemente não planejaram que a casa e as palhoças que construíram fossem permanentes, pois ainda não estavam na terra de Canaã. Sucote foi um lugar de pausa para os viajantes cansados e seus animais, e também serviu de preparação para a travessia do Jordão.

JACÓ E SUA FAMÍLIA SE MUDAM PARA SÍQUÉM (33:18–20)

¹⁸Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade. ¹⁹A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro. ²⁰E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

Versículo 18. No tempo apropriado, **Jacó** e sua gente atravessaram o Jordão e prosseguiram cerca de trinta quilômetros em direção ao oeste. Chegaram **sãos e salvos [pacificamente⁷] à cidade de Si-**

⁷Segundo a maioria das versões inglesas, a palavra traduzida por “são e salvo” ou “pacificamente” (שָׁלֵם, *shalem*)

quém, que esta[va] na terra de Canaã. A seguir, **Jacó armou a sua tenda junto da cidade.** É muito provável que o propósito do autor ao mencionar a entrada pacífica do patriarca em Canaã e seu assentamento perto de Siquém fosse mostrar que o Senhor respondeu sua oração (28:21).

Nota-se um paralelo interessante neste relato da entrada de Jacó em Canaã: ele faz lembrar a chegada de Abraão à Terra Prometida, vindo de Harã muitos anos antes. Não sabemos onde Abraão cruzou o Jordão; mas sua primeira parada registrada foi perto de Siquém e ali ele edificou um altar (12:6, 7). Jacó fez a mesma coisa (33:20).

Versículo 19. Ao contrário de seu neto, Abraão esperou muitos anos até comprar um lote de terra; e ele só fez isso porque precisou de uma terra para sepultar o corpo de Sara (23:17–20). Jacó, porém, parou perto de Siquém e, imediatamente, **comprou** um terreno onde armou a sua tenda.

Jacó comprou esse terreno **dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro** (חֶשֶׁת, *qesitah*). Como não é possível precisar o valor dessa unidade monetária (talvez prata)⁸, não sabemos se o terreno foi muito caro. Todavia, o custo desse terreno para a família de Jacó foi muito mais alto do que seu valor monetário. Os homens que venderam a terra para Jacó eram heveus, e o povo de Deus deveria ter ficado longe deles. (Hamor e Siquém voltarão a aparecer no capítulo 34.) Embora esse registro não faça menção do poço cavado ali pelo patriarca, o Novo Testamento afirma que ele fez isso em João 4:5, 6.

Versículo 20. Então, repetindo o ato de Abraão, **Jacó levantou ali um altar.** **Jacó lhe chamou Deus, o Deus de Israel [Jacó].** Desse modo, o patriarca reconheceu que o Deus com quem ele lutara em Peniel e que mudara seu nome para “Israel” era agora o seu Deus.

descreve a maneira que Jacó entrou em Siquém. Outra possibilidade é que se refira ao nome de uma cidade (“Shalem” ou “Salém”) perto de Siquém. Essa versão é apoiada por várias versões (LXX; Siríaca; Vulgata) e pela KJV inglesa. Havia na antiguidade uma cidade chamada “Salém” ou “Salim” uns seis quilômetros a leste de Siquém. (Howard F. Vos, “Salim” in *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, vol. 4, p. 285.)

⁸A palavra *qesitah* só ocorre em mais duas passagens do Antigo Testamento (Josué 24:32 e Jó 42:11), o que explica por que seu significado é obscuro. Josué 24:32 recapitula a compra de Jacó feita em Gênesis 33:19. Também afirma que, após a conquista, os ossos de José que morreu no Egito foram sepultados nesse terreno comprado por Jacó.